

Projeto Populações Vulneráveis: Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados

Palavras-chave: Acolhimento em Línguas; Migração; Ensino Público

Autores:

Verônica Carvalho de Deus (Unicamp)

Francisca Elisa Carvalho Rosa (Unicamp)

Sudly Amonsén Raphael Saintil (Unicamp)

Prof.^a Dr.^a Ana Cecília Cossi Bizon (orientadora)(Unicamp)

INTRODUÇÃO:

O Grupo de Acolhimento em Línguas (GAL) foi criado em 2020 como parte do projeto de pesquisa *Políticas de línguas e de (re)territorialização para estudantes internacionais, migrantes e refugiados*, da Profa. Dra. Ana Cecília Cossi Bizon, docente do Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, e do grupo de pesquisa *IndisciPLAr: Português como Língua Adicional em uma perspectiva indisciplinar*, presidido também por Bizon e vice-presidido pelo Prof. Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz (BIZON, 2020).

Com o início da pandemia de Covid-19, em 2020, o GAL passou a atuar em uma série de traduções realizadas ao lado da Prefeitura Municipal de Campinas, fazendo traduções comunitárias e emergenciais, em cinco línguas: árabe, crioulo haitiano, espanhol, francês e inglês, de materiais que buscavam informar os migrantes da cidade de Campinas sobre serviços e auxílios oferecidos à população e aos quais também teriam direito. Essa parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, repercutiu em algumas notícias e, tendo descoberto a atuação do grupo por meio de uma matéria publicada no site da prefeitura, a coordenação pedagógica do Centro de Ensino Infantil (CEI) Christiano Osório, localizado em Barão Geraldo, entrou em contato com o grupo no final de 2020, apresentando uma dificuldade na comunicação com as famílias migrantes e solicitando o



suporte do grupo nesse contato. Surge então, a partir desta demanda, como uma ramificação do GAL, o *Projeto Populações Vulneráveis: Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados* (doravante, PPV).

A partir das pesquisas em práticas de *acolhimento em línguas* desenvolvidas como fruto da participação no grupo, os membros do GAL atuam ao lado da coordenação pedagógica do CEI e Ministério Público do Trabalho (MPT) – com fomento do mesmo –, do Núcleo de Estudo de População "Elza Berquó" (Nepo/Unicamp) e da Prefeitura de Campinas para auxiliar na comunicação entre comunidade escolar e escola, propiciando espaços de acolhimento em línguas.

No momento em que o CEI entrou em contato conosco, a escola contava com 15 crianças advindas de famílias migrantes, sendo 11 delas famílias haitianas e as outras 4 famílias de origens variadas. Uma reunião com a equipe pedagógica indicou, no entanto, que a dificuldade da escola naquele momento se encontrava especialmente na comunicação com os pais haitianos, pois, com a falta de uma língua que pudesse servir como ponte, a escola tinha dificuldades de comunicar às famílias coisas como: o funcionamento da escola e os espaços que as crianças podem ocupar ou, com o retorno das aulas presenciais, as medidas de segurança que devem ser tomadas e explicadas para as crianças.

A partir disso e considerando a inserção do GAL na área da Linguística Aplicada em sua vertente trans/indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), seguindo uma perspectiva crítica de acolhimento (BIZON; CAMARGO, 2018; CAMARGO, 2018) que considera uma gama variada de ações enquanto parte de um acolhimento real dos migrantes, que não busca silenciar suas vozes, o GAL passou a agir fazendo traduções de informes, cartilhas e bilhetes enviados pela escola para aos pais, e interpretações feitas na escola, seguindo todas as recomendações de distanciamento e segurança, em que o intérprete enviado mediou a comunicação entre professoras e famílias.

Durante o período em que atuamos na escola, também fizemos reuniões com a equipe e as famílias interessadas, com o intento de reunir mais informações e conhecer melhor não apenas as professoras, mas também os familiares migrantes, responsáveis pelas crianças.



Partindo destas conversas e sob a perspectiva de que ações para educação do entorno (MAHER, 2007) são essenciais ao empoderamento e (re)territorialização de pessoas e populações migrantes, iniciamos o planejamento de cursos de português a serem ofertados aos familiares que desejam aprender ou aprofundar seus conhecimentos em língua portuguesa e o desenvolvimento de oficinas de sensibilização ao contexto, a serem feitas pelo corpo docente da escola, a fim de trabalhar mais questões a respeito de migração, do crioulo haitiano e do ensino de línguas para crianças em contextos multilíngues.

Considerando o GAL enquanto ramificação de um grupo de pesquisa, parte do trabalho acordado com o MPT e o Nepo também envolve a produção de artigos e pesquisas a respeito das ações desenvolvidas e seus resultados.

METODOLOGIA:

Para conduzir uma análise das ações e de seus resultados, utilizamos uma metodologia etnográfica/qualitativa/interpretativista (PIRES, 2012), que, assim como o faz Moita Lopes (2006), propõe o uso de uma perspectiva trans/indisciplinar como resposta para que lidemos com a complexidade da vida contemporânea (MOITA LOPES, 2006) ao mesmo tempo que dá espaço para que consideremos, no processo da pesquisa, as opiniões daqueles que foram afetados pelas ações propostas e pela pesquisa em si.

A partir destes pontos, a análise feita é primariamente documental, utilizando atas de reuniões, traduções realizadas, diários de campo produzidos pelos autores desta pesquisa e outros materiais produzidos para cursos e apresentações feitos no âmbito do PPV.

Secundariamente, utilizaremos relatos de pessoas que estiveram envolvidas no PPV ou tiveram sua realidade afetada por ele (a depender de aprovação do projeto em comitê de ética).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:



Partindo dos dados detalhados anteriormente e considerando enquanto resultados tanto as ações desenvolvidas – frutos de uma pesquisa contínua em Linguística Aplicada – quanto os impactos que elas tiveram na comunidade afetada, buscaremos:

1. refletir sobre noções de acolhimento a partir das experiências que tivemos com o CEI e a Prefeitura Municipal de Campinas (BIZON; CAMARGO, 2018);
2. descrever as ações e o processo de seu planejamento para compreendermos melhor as necessidades apresentadas pelo contexto e refletirmos sobre o espaço da horizontalidade em ações de acolhimento (CAMARGO, 2018);
3. discutir os a forma como as ações atingiram a comunidade a partir dos diários de campo e relatos e depoimentos de outras partes envolvidas no projeto.

CONCLUSÃO:

Por meio destes pontos, buscamos situar, de maneira embasada, as discussões a respeito das ações em contexto de migração e refúgio em escolas públicas sob uma perspectiva de acolhimento em que não se encontra uma narrativa da falta, baseada no que o outro não tem (uma língua, um comportamento, uma cultura) e que precisa ser corrigido, mas sim uma orientação para políticas que "considerem as vozes dos migrantes - e não apenas dos 'acolhedores' e que sejam potencialmente capazes de transformar ausências em presenças" (BIZON, 2020, p.). Dentre outras coisas, é importante não situar e/ou reduzir o Outro a um lugar de vítima, de estranho, de alguém que não cabe.

É nessa direção, da construção de um lugar com o Outro e não *para/sobre* o Outro, que as ações com o CEI se configuram como uma iniciativa acolhedora:

todo projeto educativo voltado para o empoderamento de grupos minoritários no país tem que também contemplar a educação do entorno para a convivência respeitosa com as especificidades linguísticas e culturais desses grupos. (MAHER, 2007, 268)

Por meio de nossas considerações, esperamos contribuir para uma discussão crítica sobre o contexto de maneira a amadurecer um olhar sensível às multiculturalidades bem como fomentar vivências politicamente orientadas à garantia de direitos e exercício



pleno de cidadania. Para tanto, o papel de uma universidade pública envolvida e engajada com a comunidade, é essencial: é preciso transgredir fronteiras de linguagem, de territórios e da academia. .

BIBLIOGRAFIA

BIZON, A. C. C.. Acolhimento e Solidariedade em Contexto de Pandemia: a experiência do banco de tradutores e intérpretes da Unicamp. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (coord.). **Migrações Internacionais e a Pandemia da Covid-19**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2020, p. 584-608.

BIZON, A. C. C.; CAMARGO, H. R. E. Acolhimento e ensino da língua portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: Por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. In: BAENINGER et al (Orgs.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2018, p. 712-726.

CAMARGO, H. R. E. de. Portas entreabertas do Brasil: narrativas de migrantes de crise sobre políticas públicas de acolhimento. **Revista X**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 57-86, 2018.

MAHER, T. M. A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (orgs.). **Linguística Aplicada – suas Faces e Interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 255-270.

MOITA LOPES, L. P. A Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 85 - 108.

PIRES SANTOS, M. E. A pesquisa qualitativa/etnográfica como uma possibilidade interdisciplinar. In: FRITZEN, M. P.; LUCENA, I. P. (orgs.). **O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem**. Blumenau: Edifurb, 2012, p. 73-99.